

Após abordar a Mariologia, o *Sensus fidei* e a Teologia sob o enfoque histórico, o ano 2015 de *Lumen Veritatis* se completa mais uma vez com um fascículo dedicado a temas variados. Consoante com nossa linha editorial, são incluídos temas do âmbito filosófico, teológico e de exegese bíblica, frequentemente interconectados.

O primeiro artigo, de Leonardo M. Barraza Aranda, EP, se dedica a realizar uma renovada e pormenorizada análise de duas cenas inseridas no chamado “Discurso Escatológico” do Evangelho de Mateus, ponderando-o no contexto de diferentes interpretações exegéticas. O autor retoma a expressão-chave “todas as tribos da terra” (Mt 24,30) na tradição do profeta Zacarias, correlacionando-a com a expressão “todas as nações” (Mt 25,32) e o “Discurso Apostólico” (Mt, cap. 10). Para o autor, este último é uma verdadeira chave de leitura para a interpretação do argumento proposto.

No texto seguinte, Luís V. Szeskoski aborda o tema da “imagem trina de Deus no homem no *De Trinitate* de Agostinho”. A interpretação é feita a partir das tríades “amante-amado-amor” e “mente-conhecimento-amor” (*De Trinitate*, livro IX), sua inter-relação e modo como se remetem à Santíssima Trindade.

O terceiro artigo, do teólogo britânico Paul Haffner, se dedica a ressaltar a importância do dogma da Virgindade de Maria, baseando-se sobretudo em textos do período patrístico e do Magistério pontifício. O autor procura enfatizar a atualidade e valor deste tema para a Mariologia inclusive com vistas a uma eventual proclamação dogmática desta virgindade por parte da Santa Sé.

Seguindo a nossa política editorial, concluímos este número com dois artigos de inspiração tomista. O primeiro é de autoria de Hernán Muszalski. O filósofo argentino trata acerca de um tema central para o Tomismo, embora infelizmente subestimado: a doutrina do objeto formal *quod* segundo São Tomás de Aquino. Já o segundo retoma o argumento do *Divinitus revelabilia*, de nosso habitual autor e especialista no assunto, Eduardo Caballero Baza, EP. Desta vez, sobre a importante questão da certeza (fixa), diferenciando-a conforme os âmbitos filosófico e teológico.

Editorial

Por fim, na esperança de que estas contribuições possam servir para uma análise sempre mais aprofundada da teologia e da filosofia, sob a égide do Doutor Angélico, desejamos a todos uma muito proveitosa leitura.